



ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA DE MAIO DE 2024.

O Observatório de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (OBECON) acompanha o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) informado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e procura informar a sociedade seus valores.

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários-mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília. Seu cálculo é feito a partir da média ponderada dos preços de nove grupos de produtos e serviços, que são: alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transporte, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação. Cada grupo tem um peso específico na composição do índice, refletindo a importância relativa dos gastos das famílias brasileiras. Os preços são atualizados mensalmente para examinar as mudanças no custo de vida da população.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 1º de maio a 29 de maio de 2024 com os preços vigentes no período de 29 de março a 30 de abril de 2024.

Por meio do IPCA, é possível analisar como está a economia do país. Sendo o principal índice medidor da inflação, ele serve de referência para o monitoramento da inflação por parte do Governo Federal, bem como de informação para definir metas anuais de políticas econômicas.

De acordo com a publicação do IPCA realizada pelo IBGE no dia 11 de junho deste ano – 2024 –, a inflação do país acelerou e foi de 0,46%, e ficou 0,08 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de abril, de 0,38%. No ano, o IPCA acumula alta de 2,27% e, nos últimos 12 meses, de 3,93%, acima dos 3,69% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2023, a variação havia sido de 0,23%.



TABELA 1 – IPCA – Taxa mensal e comparação com o mês de maio do ano passado (2023). Acumulado do ano e dos últimos 12 meses.

Período	Taxa (%)
Maio de 2024	0,46%
Abril de 2024	0,38%
Maio de 2023	0,23%
Acumulado do Ano	2,27%
Acumulado nos últimos 12 meses	3,93%

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em maio. A maior variação veio do grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com alta de 0,69% e 0,09 p.p. de contribuição. Já os maiores impactos vieram de Alimentação e bebidas, de 0,62%, e Habitação, com 0,67%, com 0,13 p.p. e 0,10 p.p. respectivamente. Os demais grupos ficaram entre o (-0,53%) de Artigos de residência e o 0,50% de Vestuário.

Tabela 2 – IPCA – Variação mensal e impactos por grupo.

Grupo	Variação (%)		Impacto (P.P)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Índice Geral	0,38	0,46	0,38	0,46
Alimentação e Bebidas	0,70	0,62	0,15	0,13
Habitação	-0,01	0,67	0,00	0,10
Artigos de Residência	-0,26	-0,53	-0,01	-0,02
Vestuário	0,55	0,50	0,03	0,03
Transportes	0,14	0,44	0,03	0,09
Saúde e Cuidados Pessoais	1,16	0,69	0,15	0,09
Despesas Pessoais	0,10	0,22	0,01	0,02
Educação	0,05	0,09	0,00	0,01
Comunicação	0,48	0,14	0,02	0,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.



No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, com variação de 0,69%, o resultado foi influenciado pelo plano de saúde, com acréscimo de 0,77%, e pelos itens de higiene pessoal, 1,04%, com destaque para as altas do perfume, 2,59%, e do produto para pele, com 2,26%.

Em Alimentação e bebidas, 0,62%, a alimentação no domicílio desacelerou de 0,81% em abril para 0,66% em maio. Foram observadas altas nos preços da batata inglesa, 20,61%, cebola, 7,94%, leite longa vida, 5,36%, e café moído, de 3,42%.

A alimentação fora do domicílio, 0,50%, registrou variação acima do mês anterior, de resultado em 0,39%. Enquanto o lanche acelerou de 0,44% para 0,78%, o subitem refeição, com 0,36%, teve variação próxima à observada no mês de abril, com 0,34%.

No grupo Habitação, com resultado de 0,67%, a alta da energia elétrica residencial, de 0,94% e 0,04 p.p., foi influenciada pelos reajustes tarifários aplicados nas seguintes áreas: Salvador, de 3,67%, com reajuste de 1,63% a partir de 22 de abril; Belo Horizonte, com 0,82%, de 6,76%, a partir de 28 de maio; Campo Grande (-0,32%), de (-1,17%) a partir de 08 de abril; Recife (-1,42%), de (-2,64%), a partir de 29 de abril; Fortaleza (-1,63%), de (-2,92%) a partir de 22 de abril; e Aracaju (-1,69%), de 1,16% a partir de 22 de abril.

Ainda em Habitação, a alta da taxa de água e esgoto, de 1,62%, decorre dos reajustes tarifários em São Paulo, Curitiba e Goiânia. Em gás encanado, com inflação de 0,30%, houve reajuste de 0,97% no Rio de Janeiro, a partir de 1º de maio.

No grupo Transportes, de 0,44%, houve aumento na passagem aérea, com 5,91% e 0,03 p.p. Em relação aos combustíveis, cujo impacto foi de 0,45%, somente o gás veicular (-0,08%) teve queda, enquanto o etanol, 0,53%, óleo diesel, 0,51% e a gasolina, 0,45%, registraram alta nos preços.

Ainda em Transportes, a variação do metrô, de 1,21%, foi decorrente do reajuste de 8,69% no Rio de Janeiro, a partir de 12 de abril. No subitem táxi, com 0,55%, houve reajuste médio de 17,64%, a partir de 22 de abril, em Recife.

Regionalmente, somente Goiânia (-0,06%) registrou queda de preços, por conta do recuo na gasolina (-3,61%) e no etanol (-6,57%). Já a maior variação



ocorreu em Porto Alegre, com 0,87%, influenciada pelas altas da batata inglesa, 23,94%, gás de botijão, 7,39% e gasolina, com 1,80%.

Tabela 3 – IPCA – Variação mensal por região, peso regional, variação acumulada no ano e nos últimos 12 (doze) meses, em porcentagem (%).

Região	Peso Regional	Variação Abril	Variação Maio	Variação Acumulada Ano	Variação Acumulada 12 meses
Porto Alegre	8,61	0,64	0,87	2,04	3,83
São Luís	1,62	0,46	0,63	4,09	4,27
Belo Horizonte	9,69	0,45	0,63	3,16	5,07
Aracaju	1,03	0,78	0,60	3,76	4,73
Salvador	5,99	0,63	0,58	2,49	3,73
Fortaleza	3,23	-0,15	0,55	2,23	3,99
Vitória	1,86	0,43	0,51	2,08	4,13
Curitiba	8,09	0,37	0,49	2,13	3,38
Rio de Janeiro	9,43	0,15	0,44	2,10	3,71
Recife	3,92	0,55	0,43	2,71	3,65
Campo Grande	1,57	0,36	0,42	2,19	3,88
São Paulo	32,28	0,35	0,37	2,05	3,87
Brasília	4,06	0,55	0,34	1,50	4,27
Rio Branco	0,51	0,15	0,19	1,40	3,40
Belém	3,94	0,33	0,13	2,46	4,57
Goiânia	4,17	0,24	-0,06	1,94	2,69
Brasil	100,00	0,38	0,46	2,27	3,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

O Observatório de Economia está atento aos cenários econômicos que podem contribuir para oscilações de preço e sempre divulgará as informações.



REFERÊNCIAS

IBGE. **IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **IPCA foi de 0,46% em maio**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/40340-ipca-foi-de-0-46-em-maio>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

Texto elaborado por: Luiz Guilherme G. R. Pereira, Gustavo Marinho, Caio Said e Vitor Bacchi – acadêmicos do curso de ciências econômicas – ESAN/UFMS.

Orientação: Prof. Dra. Luciane Carvalho, do curso de Ciência Econômicas – ESAN/UFMS.